

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM OSTEOARTROSE

Vinicius Padilha de Medeiros (Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNIESP); Gabriel André Medeiros de Carvalho (Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário – UNIESP); Eduarda Raquel de Vasconcelos Martins (Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário – UNIESP); José Artur de Paiva Veloso (Professor da Faculdade Três Marias/EESAP); Laura de Sousa Gomes Veloso (Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança); Wellington Damásio Dos Santos (Orientador)
Email: viniciuspadilha2011@gmail.com, well2007@live.com

1. INTRODUÇÃO

A Osteoartrose (OA) é uma patologia reumática de característica crônica e degenerativa tendo como principal sinal o desgaste articular. É clinicamente manifesta com outros sintomas como crepitações ósseas, rigidez matinal no membro acometido e dor seguido de atrofia muscular (DUARTE *et al.*, 2013).

A capacidade funcional (CF), vem sendo fragilizada com o decorrer da idade e das doenças dessa fase como a OA, tornando-o mais dependente de seus familiares, do meio onde vive e até mesmo dos recursos da oferta de saúde, interferindo não só na sua funcionalidade, mas refletindo em uma queda na qualidade de vida desses indivíduos (TAMEGUSHI *et al.*, 2008).

Devido ao impacto negativo que a OA vem causando na população idosa, faz-se necessário a avaliação da capacidade funcional correlacionando com a qualidade de vida afim de entender se há interferência entre ambos, e se afetam diretamente na independência e no grau da dor dos indivíduos acometidos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, corte transversal e abordagem quantitativa com análise correlacional.

A amostra foi composta por 30 pacientes ambos os gêneros na faixa etária de 60 a 85 anos, com diagnóstico clínico de osteoartrose no joelho realizado previamente por um médico.

Esta pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ, localizada na Rodovia BR-230, Km22 n° S/N-Água Fria no município de João Pessoa - PB.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram o índice de Barthel para avaliar a Capacidade Funcional e o índice de Womac para quantificação da qualidade de vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se uma correlação negativa moderada entre a idade e o índice de Barthel, com isso, à medida que a idade aumenta os valores do índice diminuem, como também foi encontrada correlação positiva moderada entre tempo de diagnóstico e idade, assim, à medida que a idade aumenta o tempo de diagnóstico também aumenta.

A pesquisa identificou uma correlação positiva moderada entre o índice de Womac e a idade, na medida que a idade aumenta os valores do índice também aumentam.

Com isso, detectou-se que o aumento da idade promove diminuição da capacidade funcional, conseqüentemente a diminuição da qualidade de vida (MANSO *et al.*, 2018; BILLET *et al.*, 2019).

Tabela 1. Testes de correlação entre as variáveis do estudo.

Variáveis	Índice de Barthel		Idade		Tempo de diagnóstico		Índice de Womac	
	p-valor	correlação	p-valor	correlação	p-valor	correlação	p-valor	correlação
Idade	0,003	-0,520**	1					
Tempo de diagnóstico			0,002	0,546*	1			
Índice de Womac			0,006	0,486*	0,115	0,294*	1	
Índice de Barthel					0,065	-0,341**	0,156	-0,266**

*Correlação de Pearson; **Correlação de Spearman

A qualidade de vida de idosos com osteoartrose diminui progressivamente pela progressão da doença que compromete a execução inclusive das atividades vida diária - AVD do idoso, além das constantes dores, dependendo de onde a doença se manifeste no corpo o idoso pode desenvolver paresia dos braços e das pernas (SILVA, GAMA, 2018).

As dores e as limitações impostas pela doença, além da própria condição de velhice, contribui para a depressão afetando diretamente na qualidade de vida dos idosos acometidos, apontando como principal causa o impedimento da realização das atividades diárias (PRATA *et al.*, 2017).

4. CONCLUSÃO

Baseando-se nos dados apresentados nesta pesquisa, foi detectada correlação positiva moderada entre a idade, tempo de diagnóstico e a qualidade de vida dos pacientes idosos com OA.

Em relação à capacidade funcional, a maior prevalência foi a funcionalidade moderada que teve correlação com índices moderados de qualidade de vida.

Com isso, conclui-se que a OA promove impacto negativo na capacidade funcional que, por sua vez, influencia na qualidade de vida dos idosos acometidos pela referida condição degenerativa, considerando a idade e o tempo de diagnóstico como fatores agravantes das variáveis acima mencionadas.

5. REFERÊNCIAS

- BILLET, M. C.; CAMPAHARO, C. R. V.; LOPES, M. C. B. T.; BATISTA, R. E. A.; BELASCO, A. G. S.; OKUNO, M. F. P. . **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 2, p. 48-54, 2019.
- DUARTE, V. S.; SANTOS, M. L.; RODRIGUES, K. A.; RAMIRES, J. B.; ARÉAS, G. P. T.; BORGES, G. F. Exercícios físicos e Osteoartrose: Uma revisão sistemática. **Fisioterapia em movimento**, v. 26, n. 1, p. 193-202, 2013.
- MANSO, M. E. G.; COMOSAKO, V. T.; LOLLA, F. C.; RIBEIRO, B. G.; LOPES, R. G. C. As quedas no cenário da velhice. **Revista Portal de Divulgação**, v. 9, n.58, p. 76-81, 2018.
- PRATA, H. L.; ALVES JÚNIOR, E. D.; PAULA, F. L.; FERREIRA, S. M. Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do Projeto Prev-Quedas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 3, p. 437-443, 2011.
- TAMEGUSHI, A. S.; TRELHA, C. S.; DELLAROZA, M. S. G.; CABRERA, M.; RIBEIRO, T. N. Capacidade funcional de idosos com osteoartrose de joelhos e quadril. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 9, n. 2, p. 08-16, 2008.

